



**SAÚDE /** Ministério tem como meta imunizar contra as duas doenças quase 100 milhões de pessoas. Aplicação das doses começa no próximo dia 30. Ministro Marcelo Queiroga projeta que cobertura este ano tem tudo para ser maior que a de 2021

# Vacinação conjunta para gripe e sarampo

» MARIA EDUARDA CARDIM  
» GABRIELA CHABALGOITY\*



**Há uma queda da cobertura vacinal no mundo todo. Isso não é um fenômeno só do Brasil. Quando se consegue controlar com mais eficiência uma doença, a população se esquece dela e deixa de buscar as vacinas"**

**Marcelo Queiroga,**  
ministro da Saúde

O governo federal lançou, ontem, a campanha de vacinação simultânea contra a gripe e o sarampo. O Ministério da Saúde pretende atingir um público de quase 100 milhões de pessoas, a partir do próximo dia 30.

Pelos cálculos do ministério, a vacinação contra a gripe deve alcançar aproximadamente 78 milhões de pessoas, enquanto a distribuição de doses contra o sarampo tem como alvo cerca de 19 milhões de cidadãos. Segundo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, o país tem os três princípios fundamentais para o sucesso de qualquer campanha de imunização em massa.

"Temos vacinas e capacidade sem precedentes de aplicar essas vacinas. Outro ponto é a conscientização da nossa população, que busca as salas de imunização porque nós já pagamos um preço muito alto no passado. Pessoas morreram por doenças que eram absolutamente evitáveis se fossem feitas campanhas de vacinação eficientes", disse.

Esta é a 24ª campanha de imunização contra a gripe e a 8ª contra o sarampo. Mas, pelo tom dado por Queiroga no lançamento da campanha simultânea, a imunização contra as duas doenças servirá também para alavancar a campanha de Jair Bolsonaro a reeleição.

"O governo do presidente é um dos que mais investiram na saúde pública. A campanha de vacinação é um dever do Estado e direito de cada um dos brasileiros, que podem acessar essa política pública livremente", afirmou.

Queiroga indicou, ainda, que acredita que a cobertura vacinal das doenças pode ser maior este ano do que no ano passado, diante da melhora do cenário da pandemia de covid-19. Em 2021, o país vivia números crescentes de infecção pela covid e, por causa disso, se vivia o receio de abandonar o necessário isolamento social, além do temor de incompatibilidade entre as vacinas.

"Há uma queda da cobertura

vacinal no mundo todo. Isso não é um fenômeno só do Brasil. É até uma questão paradoxal; quando se consegue controlar com mais eficiência uma doença, a população se esquece dela e deixa de buscar as vacinas que estão aí disponíveis", explicou Queiroga, justificando a queda das coberturas vacinais no mundo inteiro.

## Pandemia

O ministro reforçou que o esforço para a vacinação de brasileiros não deve vir só do ministério, mas, também, de estados e dos municípios. "O Brasil mostrou a sua capacidade de vacinação. Basta ter que nós conseguimos distribuir e aplicar", enfatizou.

Sobre as pressões para que suspenda o status de pandemia e declare que o país vive, atualmente, uma endemia — tal como pretendia Bolsonaro —, Queiroga observou que "o fim da emergência sanitária de importância nacional não quer dizer que a covid acabou".

E acrescentou: "Queremos que (a pandemia) acabe, vamos trabalhar para isso. Mas é uma doença, causada por um vírus. Não vai acabar de uma hora para outra, mas a emergência sanitária, sim. O presidente Bolsonaro me pediu prudência nessas ações", salientou.

\* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Victor Correia/CB/D.A Press



Os ultrafreezers da IBL. Neles ficam as vacinas da Pfizer até o momento de serem despachadas, conforme a demanda da Saúde

## O desafio de não perder uma só dose

» VICTOR CORREIA

**São Paulo** — Por exigência da Pfizer, desde o começo do ano as vacinas contra a covid-19 requerem armazenamento especial, com temperaturas entre -60 e -90°C até chegarem nos locais onde serão aplicadas. Isso significa que a logística para acondicionamento e distribuição teve de ser repensada desde o início até o momento em que o Ministério da Saúde faz a distribuição das doses.

Quem assumiu a responsabilidade por esse armazenamento em baixíssimas temperaturas foi a empresa de logística IBL. Porém, quando assumiu a tarefa, em dezembro do ano passado, não havia no Brasil nenhuma empresa capacitada para atender tal exigência.

Segundo o diretor de Licitações da IBL, Celso Torrecilha Martins, o

maior desafio foi justamente encontrar e instalar os ultra-freezers e outros equipamentos necessários para que os imunizantes ficassem guardados, até a distribuição, sem o risco de estragarem.

A câmara fria na qual as doses são mantidas mantém-se em uma temperatura entre 2°C e 4°C. Mas, dentro, estão instalados 45 ultrafreezers utilizados para armazenar as vacinas da Pfizer — mais 12 devem ser instalados em breve. Tais equipamentos são capazes de atingir temperaturas de até -90°C.

As vacinas ficam armazenadas em Guarulhos até que o ministério faça o pedido de transporte para os estados e para o Distrito Federal. Nesse momento, fica definido exatamente o número de doses a serem enviadas.

As caixas de transporte comportam 6 mil doses pediátricas ou

8.850 para adultos. São organizadas em camadas, revestidas por um papelão impermeável e isoladas com uma grossa camada de isopor, especialmente fabricado para aguentar as baixíssimas temperaturas sem apresentar rachaduras.

Blocos de um composto especial de gelo seco são colocados nos vãos da caixa e ao redor das vacinas para contribuir com o isolamento. Além disso, a embalagem original das doses são colocadas no centro do envólucro e também cobertas por gelo seco. Assim, conseguem reter, por até 72 horas, a temperatura entre -60°C a -90°C.

Cada caixa é monitorada por um datalogger — equipamento destinado a acompanhar todo o processo de distribuição. "Conseguimos acompanhar desde o momento que o volume é fechado e por onde passou. A temperatura

também é monitorada em tempo real. Com os dataloggers, se consegue saber o momento exato em que as caixas foram abertas devido à incidência de luminosidade", explicou Eduardo Viana, gestor da IBL Farma, braço responsável pela logística de medicamentos e insumos médicos.

Isso significa que a equipe de monitoramento sabe exatamente se uma caixa foi aberta antes da hora, se a temperatura passou do limite de segurança ou se houve algum extravio.

A IBL, porém, não dispensa tamanho cuidado apenas para as vacinas da Pfizer contra a covid-19. É responsável, também, pelo acondicionamento da merenda das escolas municipais e estaduais de São Paulo.

O repórter viajou a convite da IBL

## CONTRABANDO

# Cigarro ilegal é tema do Correio Talks

Apesar de o contrabando de cigarro ter caído no ano passado, o mercado ilegal continua sendo uma ameaça à segurança, à economia e à saúde pública. Isso porque mais de 40% desses produtos são comercializados irregularmente, de acordo com uma pesquisa do Ibope Inteligência/Ipec. O prejuízo que o submundo do tabagismo provoca será debatido, hoje, no *Correio Talks Live* — *Contrabando de cigarros há 32 anos no Brasil: há solução?* O debate começa às 15h30 e terá transmissão ao vivo no site e redes sociais do *Correio Braziliense*.

O principal fornecedor de cigarros ilegais ao Brasil é o Paraguai — 38% dos maços contrabandeados vêm do país vizinho. O professor da Universidade Católica de Brasília e coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Economia, José

Angelo Divino, destaca que um dos pontos que será discutido no seminário é a elaboração de um protocolo entre brasileiros e paraguaios. "Isso ajudaria a combater o mercado ilegal", salienta.

Divino enxerga, no seminário, a oportunidade de discutir uma questão de saúde pública que, habitualmente, é deixado em segundo plano. "É uma oportunidade para analisar alguns desenvolvimentos recentes de um tema tão importante não só para saúde pública, mas também para a economia. O Brasil passa por uma recessão fiscal severa e tributar o cigarro pode ser uma maneira de ajudar as contas públicas", avalia.

## Acesso facilitado

Para a médica e ex-secretária-Executiva da Comissão

PCDF/Divulgação



Depósito clandestino de cigarro contrabandeados estourado pela polícia em Ceilândia. Prejuízo ao erário e à saúde

cigarros estão estagnados desde 2016", explica.

O seminário, para Tania, é fundamental para fazer frente à pressão da indústria do tabaco pela redução de impostos dos cigarros, sob o argumento de que vem daí a principal arma contra o contrabando. "Além de não resolver, baixar os impostos e o preço estimulará o consumo entre jovens. Amplia, ainda, o prejuízo econômico que o tabagismo causa para o Brasil. Hoje, gastamos R\$ 125 bilhões por ano e arrecadamos menos de R\$ 13 bilhões em impostos sobre cigarros", lamenta.

Além de Tania e José Angelo, também participará do debate o consultor tributário e ex-secretário da Receita Federal Jorge Rachid e o economista e especialista em mercado ilegal de tabaco, Roberto Iglesias. (MEC e GC\*)

Nacional de Controle do Tabaco, Tania Andrade, o grande problema do contrabando de cigarros é que ajuda a derubar o preço do produto. Ela alerta que isso facilita o acesso

e estimula a iniciação de adolescentes no tabagismo.

"Além disso, os fabricantes de cigarros usam esse argumento para obstruir qualquer medida capaz de reduzir a iniciação

de jovens no tabagismo. A tramitação de projetos de lei com esse objetivo são obstruídos pelo lobby da indústria do tabaco. Os ajustes na tributação e a política de preços mínimos de